

Reinventando a mística franciscana no Brasil do século XVIII

das Quatro Partes do Mundo ao Novo Brasília

O franciscanismo no Brasil colonial retomou e desenvolveu uma idéia medieval sui generis segundo a qual a Ordem estaria presente em todas as partes do mundo. Nos escritos franciscanos medievais, essa idéia já congrega vários adeptos.

Posteriormente, esse pensamento de um franciscanismo universalista retorna em 1587.

Pela primeira vez na história franciscana, um ministro geral escreve uma crônica da Ordem desde a sua fundação até a Custodiae Brasilis, fundada no Brasil, em 1585.

Marcos Antônio de Almeida

*Mestre em História da Igreja e doutorando em História pela EHESS-Paris.
Professor e pesquisador da Universidade Católica do Pernambuco*

A Igreja na América Portuguesa nasce sob a ação missionária de clérigos seculares portugueses, franciscanos e leigos. Em 1500, a posse da Terra da Santa Cruz acontece com a implantação da cruz no solo brasileiro. A primeira missa celebrada na nova conquista portuguesa inaugura a conquista espiritual. Em torno do altar, sob a presidência de Fr. Henrique de Coimbra, os conquistadores e gentes da terra principiavam, não sem conflitos, de encontros e desencontros. A vasta região da América Portuguesa emerge, segundo as narrativas da época, sob a proteção da Cruz em torno da Eucaristia. As práticas católicas se desenvolvem e se consolidam com a fundação do bispado da Bahia (1551), entretanto, a expansão da Igreja na América Portuguesa foi lenta. A Igreja, sob o domínio do *Padroado* português, teve dificuldade de se expandir. As devoções aos santos e, especialmente à Virgem Maria, colocaram as bases para uma trajetória cristã católica particular na América Portuguesa. Dentre as instituições católicas mais significativas para a implantação da Igreja no Brasil, as missões entre os Índios e as paróquias, frequentemente congregando os brancos, foram as que mais contribuíram para a realização da ocupação territorial brasileira. As práticas religiosas dos leigos predominaram e assumiram um papel fundamental; a partir dos lares e das Irmandades os leigos evangelizaram boa parte da população.

Estas características do catolicismo na gênese do Brasil teriam sido determinantes não só para a Igreja como

também para o Império Português. Em um estudo esclarecedor, Kátia Mattoso propõe uma discussão sobre a importância do catolicismo como fator eminente que uniria o vasto território português. O catolicismo é um dos componentes que daria identidade a toda a empresa colonial nos diversos cantões das conquistas portuguesas¹.

O catolicismo foi um dos eixos mais importantes para a coesão do Império Português. Através das dioceses, paróquias e aldeamentos, a Igreja exerceu um domínio sobre a alma e o corpo dos fiéis. Nesse sentido, a Igreja e o Império Português aliavam-se na propagação da fé católica e do império católico português sob a proteção das Chagas de Cristo. Pensando ser o reino escolhido para propagar a fé cristã, Portugal se beneficiou do Padroado que lhe conferia total autonomia para organizar e financiar a missão católica. Nisto residiria a coesão e a estabilidade advindos das instituições eclesiásticas, tais como as missões (ou aldeamentos), as paróquias e das dioceses, no processo de conquista. Apesar da estrita vigilância, estas circunscrições jurídico-religiosas e eclesiásticas sustentaram o projeto de uma cristandade homogênea face à diversidade cultural das conquistas e das práticas religiosas inerentes aos povos conquistados.

A relação entre a Igreja e o Estado Português nem sempre foi tão pacífica. As instâncias de poder, o eclesiástico e o civil estiveram sempre na pauta das discussões das altas cortes na metrópole e nas áreas de poder das colônias. Na Bahia, em Pernambuco, no Rio de Janeiro ou em Minas Gerais, muitas divergências acerca das relações desiguais no Império Português surgiam como alvo de debates. Como visualizar os distintos “poderes” presentes no Império Português? Qual a força desses poderes na metrópole? E nas possessões de ultramar? E na América portuguesa, como os poderes se revelam e agem?

Com a entronização de José I, em 1750, o Império Português passaria por uma reforma política inaugurando uma nova postura face à Igreja. A relação entre o Império Português e a Igreja na América Portuguesa no século XVIII ainda não mereceu a atenção devida dos historiadores, sobretudo no que concerne ao período pós-joanino (1750). A crise entre a Companhia de Jesus e a coroa portuguesa, na regência do marquês de Pombal, culminaria com a expulsão dos “chamados jesuítas” do império e das suas possessões. Atuando na expansão marítima moderna desde a sua fundação, em 1537, os jesuítas implantam a Companhia de Jesus e a Igreja em terras brasileiras em 1549, juntamente com o governo de Tomé de Souza. Sem dúvida, eles estão na gênese da expansão do Império Português moderno e na implantação da Igreja no mundo moderno. Muitos estudos têm se dedicado a essa instituição e, ao mesmo tempo, têm relegado ao esquecimento outras instituições – franciscanos, carmelitas, oratorianos, beneditinos e, até mesmo, o clero secular – como suporte da máquina místico-política daquilo que os historiadores classificam de “Império fragmentado”².

I - O “Poder” e a Religião na perspectiva franciscana

Estes últimos seis anos eu tenho me dedicado à pesquisa dos franciscanos no Brasil. O século XVIII é, a meu ver, o século que inicia um novo tempo para ambas as

¹ MATTOSO, Katia de Queirós, “Le monde luso-brésilien: problèmes d’identité de part et d’autre de l’Atlantique.”, In: CARREIRA, Ernestine, SANTOS, Idellette Muzart-Fonseca, *Éclats d’Empire. Du Brésil à Macao. Actes du colloque international de 6 et 7 octobre 2000. Centre des Archives d’outre-mer et cité du Livre, Aix-en-Provence. Paris: Maisonneuve & Larousse, 2003, pp. 37-54.*

² Idem, *ibidem*, pp. 42-46.

partes do Atlântico: de um lado, Portugal tentando manter o seu vasto império; de outro lado, todas as possessões portuguesas que, sob diversos meios, tentam manter laços com a metrópole. O recorte cronológico que abrange os anos de 1695 a 1779 tem a ver com um indivíduo muito importante para a história do franciscanismo luso-brasileiro, Frei Antônio de Santa Maria Jaboatão: ele nasce em 1695, em Jaboatão, comarca de Recife, e falece em 1779, em Salvador. Este é, portanto, um século que marca definitivamente algumas mudanças e alimenta outras formas de persistência do Antigo Regime na formação do Brasil. Entre mudanças e persistências, o Brasil vai evoluindo rumo a situações cada vez mais delicadas com o Império Português³.

A nossa pesquisa se interessa aos mais diversos aspectos relativos à vida religiosa na América Portuguesa. Da presença e influência das grandes correntes de espiritualidade do cristianismo moderno às diversas manifestações de piedade popular. A espiritualidade e ação franciscanas, no século XVIII, apresentam uma evolução na sua reflexão que tem com tema central um projeto místico. Através das iconografias e pinturas, presentes nos claustros e igrejas franciscanas de toda a orla Atlântica nordestina emergem novas formas de sensibilidade e ação evangelizadora.

O franciscanismo no Brasil colonial retomou e desenvolveu uma idéia medieval *sui generis* segundo a qual a Ordem estaria presente em todas as partes do mundo. Nos escritos franciscanos medievais, essa idéia já congrega vários adeptos. Posteriormente, esse pensamento de um franciscanismo universalista retorna em 1587. Pela primeira vez na história franciscana, um ministro geral escreve uma crônica da Ordem desde a sua fundação até a *Custodiae Brasilis*, fundada no Brasil, em 1585.⁴ Entre os anos de 1680 e 1685, Domingos de Gubernatis, escrevera o *Orbis Seraphicus*.⁵ Em 1761, Frei Antônio de Santa Maria Jaboatão dá à luz a sua crônica franciscana intitulada *Orbe seráfico, Novo brasilico*.⁶ O próprio Frei Jaboatão, no prólogo da sua crônica, revela que o título que ele dá à crônica não é de sua autoria. O título de *Orbe Seráfico* já teria sido utilizado pelo seu confrade Dominico de Gubernatis. Seja como for, essas crônicas possuem um eixo comum: o de colocar a ordem franciscana no centro da evangelização e ação da Igreja. Elas anunciam aquilo que eu chamo de a “Franciscanização do Mundo”. No Brasil, Olinda parece ser a sede desse pensamento ambicioso. Em 1754, no teto do Salão de Santana, à entrada do convento franciscano de Olinda, é apresentada uma maravilhosa pintura intitulada de *Orbis Seraphicus*. É sobre essa pintura e textos que a fundamenta que nos deteremos mais adiante.

Presentes no Brasil desde os primeiros contatos e primeiras ocupações litorâneas em 1500, os franciscanos se estabeleceram oficialmente em 1585, em Olinda, onde

³ Em torno de 1695, descobrem-se as primeiras jazidas de ouro em Minas Gerais; também nesse fim de século XVIII, o Quilombo dos Palmares é vencido e desbaratado. Por outro lado, entre os anos de 1709 a 1711, a capitania de Pernambuco experimenta um conturbado confronto entre os comerciantes e mercadores portugueses de Recife e a nobreza açucareira de Olinda. O reinado de dom João V consegue contornar os embargos políticos do Brasil, mas não se dá conta do que estava por vir. Novas ondas de idéias messiânicas começam a pulular em toda parte, as insatisfações em várias partes do Brasil começam a se revelar nas diversas capitanias.

⁴ GONZAGA, Franciscus de, *De Origine Seraphicae Religionis Franciscanae, ejusque progressibus, de regularis observantiae institutione, forma adiminstrationis, ac legibus, admirabilique ejus propagantione*. Romae: ex Typographia Dominici Besá, 1587.

⁵ GUBERNATIS, Domenico de, *Orbis seraphicus, historia de tribus ordinibus a seraphico patriarcha sancto Francisco institutis deque eorum progressibus et honoribus per quatuor mundi partes (...)*. Romae: Typis S. Caballi, 1682-1685. 4 vols.

⁶ JABOATÃO, Fr. Antônio de Santa Maria, *Novo Orbe seráfico brasilico, ou crônica dos Frades Menores da Província do Brasil....* Rio de Janeiro: I Typ. Brasiliense de Maximiliano Gomes Ribeiro, 1858-1862. 5 vols.

fundaram a Custodia de Santo Antônio do Brasil. Depois dessa data-chave, muitos outros conventos serão fundados em toda a costa Atlântica do Brasil. A expansão, o desenvolvimento e a consolidação da Ordem franciscana acompanharão todo o processo de ocupação e colonização litorânea brasileira.

Em Olinda o projeto espiritual de “franciscanizar o mundo” aparece em 1754, data posta à entrada do Salão de Santana no convento franciscano de Nossa Senhora das Neves de Olinda. No teto do dito salão, deparamo-nos com o pensamento franciscano atualizado numa iconografia de rara beleza. Não sabemos quem o pintou, nem quem encomendou o trabalho.

Sete anos depois, em 1761, frei Antônio de Santa Maria Jaboatão, em seu *Orbe Seráfico Novo Brasilico*⁷ nos aponta para um “Mundo Franciscanizado” sob a inspiração da mística seráfica inaugurada por Francisco de Assis, levando-nos à hipótese de uma proposta de “modelo de Igreja” a ser divulgado através das letras e das iconografias em seus diversos conventos espalhados pelo nordeste do Brasil. Através das imagens, os franciscanos do nordeste brasileiro parecem revelar uma evolução no pensamento sobre o mundo. Em Olinda, os continentes são separados por tenras linhas. Em João Pessoa e Salvador, as fronteiras não existem mais. A mística seráfica extrapola as geografias locais, ela une um ideal de projeto franciscano mundial ao projeto franciscano local. A espiritualidade franciscana aponta, assim, para uma geografia da religião que santifica os espaços, ela tem a capacidade de aproximar o que aparentemente parece distante. São Francisco assume dessa forma um lugar de destaque na evolução do pensamento franciscano brasileiro. Se em Olinda ele apresenta ares apocalípticos, em João Pessoa e Salvador o enigma parece mais complexo: colocado no centro dos continentes, ele envia raios luminosos para as Quatro Partes do Mundo.

Através do convento franciscano de Olinda, a partir de 1754, surge um projeto espiritual de retorno às origens da Ordem. Em que consiste esse projeto? Qual a sua relação com o Império Português e com a Igreja? As representações iconográficas franciscanas parecem anunciar um novo tempo. Também do círculo intelectual franciscano emerge, no século XVIII, pontos de vista sobre o Império Português, sobre o Brasil e sobre Pernambuco.

A peculiaridade da Ordem Franciscana, fundada no século XIII, reside na inovadora característica de sua espiritualidade. Numa Europa em processo de grandes transformações sociais, Francisco de Assis inaugura um novo modo de pensar o homem, Deus e a sociedade⁸. O elo que liga o homem, Deus e a cristandade medieval é a experiência com o crucificado. A partir da mística do encontro entre Francisco e o Cristo alado, homens e mulheres serão atraídos rumo à criar e recriar novos laços sociais.

⁷ JABOATAO, Fr. Antônio de Santa Maria, (1761), *Orbe serajico Novo Brasilico*, descoberto, estabelecido, e cultivado a injluxos da nova luz de Italia, estrella brilhante de Hespanha, Luzido Sol de Padua, Astro Mayor do Ceo de Francisco, e Thaumatturgo Portuguez Santo Antonio, a quem vay consagrado, como Theatro glorioso, e Parte Primeira da Chronica dos frades menores da mais Estreita Observancia da Provincia do Brasil, por Fr. Antonio de Santa Maria Jaboatão. Lisboa, Na Officina de Antonio Vicente da Silva. A redição do I.G.R.B. muda o titulo da obra para *Novo Orbe Serajico, Brasilico*, ou *Chronica dos frades menores da Provincia do Brasil*, por Fr. Antonio de Santa Maria Jaboatão, impressa em Lisboa em 1761, e reimpressa por ordem do Instituto Historico e Geografico Brasileiro. Vol. 1, Primeira Parte, Rio de Janeiro, Typ. Brasiliense de Maximiano Gomes Ribeiro, 1858; Vol. II, Segunda Parte, 1859-1862. Uma reedição fac-simile é *Orbe Serajico Brasilico* ou *Chronica dos Frades Menores da Provincia do Brasil*. Apresentação de Antônio Corrêa de Oliveira e José Antônio Gonsalves de Mello. Parte Primeira, volumes 1-11, Reprodução fac-similar da Ed. de 1858. Recife, Assembléia Legislativa do Estado de Pernambuco, 1980.

⁸ LE GOFF, Jacques, *São Francisco de Assis*. São Paulo: Record, 2001.

O que é a mística seráfica? Onde reside a sua força inovadora? Que aporte teórico ela poderia nos vislumbrar uma nova abordagem para a compreensão do Brasil colonial?

O núcleo da mística seráfica se encontra na narrativa de Tomás de Celano, primeiro biógrafo do santo. Segundo Celano, Francisco

“Ao ser arrebatado a Deus pelos seráficos ardores do desejo e transformar-se por compassiva doçura naquele que quis com extrema caridade ser crucificado, numa manhã próxima da festa da Exaltação da Santa Cruz, quando rezava no lado do monte que se chama Alverne - a saber, dois anos antes da sua morte -, apareceu-lhe um Serafim que tinha seis asas (cf Is 6, 2) e que trazia entre as asas a forma de um belíssimo homem crucificado que, na verdade, tinha as mãos e os pés estendidos em forma de cruz e manifestava de maneira muito clara a efígie do Senhor Jesus. Com duas asas ele velava a cabeça e com duas o restante do corpo até aos pés, e duas se estendiam para voar (cf Is 6, 2). Ao desaparecer esta visão, ficou em sua alma o admirável fogo do amor, mas em sua carne apareceu a impressão mais admirável dos estigmas do Senhor Jesus (cf. Gl 6, 17) Cristo. (...) Mas depois de seu felicíssimo trânsito, todos os irmãos que estavam presentes e um grande numero de seculares viram de modo muito evidente o seu corpo ornado com os estigmas de Cristo. Pois percebiam em suas mão e pés, não certamente as perfurações dos cravos, mas os próprios cravos compostos de sua carne [como que] congêntos à própria carne; [estes] apresentavam também a negritude do ferro. O lado direito, como que transfixado por uma lança, fora tapado por uma cicatriz vermelha de uma chaga muito verdadeira e evidente, que também muitas vezes, enquanto ele vivia, derramava o sangue (cf Jo 19,34) sagrado”⁹.

Esse evento miraculoso tornar-se-á o fundamento narrativo da eleição de Francisco para uma missão jamais vista na história do cristianismo.¹⁰ A Ordem franciscana se instala em Portugal desde o século XIII e, desde então, torna-se um grupo fundamental para a realização das conquistas portuguesas¹¹. Os franciscanos no Brasil colonial devem ser estudados e pesquisados dentro do contexto de implantação do Império e da Igreja. Ambos estão associados ao projeto de expansão, de conquista, de colonização e de evangelização das possessões de além mar¹².

Antônio Teixeira Álvares¹³, intelectual e funcionário do Império Português, em *Sol nascido no Occidente* traduziria o pensamento místico português intimamente associado ao trono¹⁴. Na sua apologia a Santo Antônio e a São Francisco, Antônio Teixeira

⁹ *Fontes Franciscanas*. Apresentação Sérgio M. Dal Moro; Tradução Celso Márcio Teixeira... [et. al.]. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004, p. 836.

¹⁰ FORTHOMME, Bernard, *Par excès d'amour. Les stigmates de François d'Assis*. Paris, Éditions Franciscaines, 2004. Voir aussi RUSSO, Daniel, “*Dès saints et des stigmates. À propos de saint François d'Assise et de saint Pierre de Verone, Martyr: Iconographie et projet de Chrétienté au XIII siècle.*”, In *Stigmates, Cahiers de l'Herne*, dirigé par Dominique de Courcelles. Paris, Éditions de L'Herne, 2001, pp. 55-69.

¹¹ LOPES, Frei Fernando Félix, *A Ordem Franciscana na História e Cultura Portuguesa*, In *Coletânea de estudos de História e Literatura*. Lisboa, Academia Portuguesa da História, 1997. Vol. II.

¹² *O franciscanismo em Portugal*: Actas/Seminário 1-2 (1994), 3-4 (1995). Lisboa: Fundação Oriente, 1996/2000. 2 vols.

¹³ Do Conselho de Sua Majestade, desembargador do Paço e do Conselho Geral do Santo Officio, Conego Doutoral na Sé de Coimbra e Lente de Prima Jubilado nas duas Faculdades de Cânones e de Leis.

¹⁴ ALVARES, Antônio Teixeira. *Sol nascido no Occidente*, e posto ao nascer do Sol, Santo Antonio Portugues, luminar mayor no ceo da Igreja entre os astros menores na esphera de Francisco. Epitome historico, e panegyrico de sua admiravel vida, e prodigiosas acçoens, que escreve, e offerece a serenissima, augusta, excelsa, soberana familia da Caza Real de Portugal. Coimbra, na Officina de Joseph Anttmes da Sylva, 1722.

solicita suas respectivas proteções. São Francisco, por ser portador das cinco chagas de Cristo defenderia a “Monarquia das cinco quinas”, isto é, defenderia o brasão português. Já Santo Antônio, revelando seu potencial guerreiro, revelaria uma multifacetada capacidade de salvaguardar e unir o vasto e fragmentado Império Português. Segundo Antônio Teixeira Álvares:

“(. .) para que assistindo em seus Augustos Nomes defenda a Monarchia das cinco Quinas, em virtude das cinco Chagas. Para defender, & segurar os vastos Dominios da Coroa Lusitana, bastão os socorros dos seus auxilios, os Esquadroens das suas virtudes, as mangas da sua tunica, as linhas do seu habito, os terços das suas contas, os regimentos da sua vida, & a Espada da sua Cruz. Sobre tudo, do seu braço de pende o louro das victorias; porque tem na sua mão o Senhor dos exercitos. Elle no mesmo tempo pode assistir em Portugal, governar no Brasil, e triumphar na India. Em todos estes Estados pode render facilmente os seus mais poderosos Inimigos; por que saber unir (como elle muytas vezes unio) as mayores distancias, nenhuma outra couza he, se não saber vencer os mayores contrarios.”¹⁵

Segundo Frei Jaboatão, o convento franciscano de Nossa Senhora das Neves da Vila de Olinda sempre foi o referencial para todos os franciscanos do Brasil¹⁶. Os habitantes desse convento teriam reproduzido as virtudes necessárias para a população de Pernambuco e do Brasil. O cronista franciscano menciona uma “memória” guardada no “cartório” do mesmo convento sobre os primeiros tempos da presença franciscana no Brasil. Entretanto, desde então, já circulava a idéia de que os franciscanos não registravam as noticias sobre as suas atividades na colônia. “(...) houve sempre, e floresceraõ nelle muitos Religiosos de virtude, e santidade; e a razão da queixa he, que tambem houve muito descuido nos que cá ficavaõ de nos deixarem por escrito esta verdade.” O texto da “memória” diz que

“Muitos são os Religiosos dotados de grandes virtudes, e letras, que professaraõ, e moraraõ neste santo Convento de nossa Senhora das Neves, os quaes tem illustrado, e ornado esta nossa santa Provincia de Santo Antonio do Brasil, e alguns delles estaõ enterrados neste dito Convento, morrendo com fama de santidade, e grande virtude, dos quaes nos escrevemos aqui suas vidas, porque os nossos antepassados se esquecerão de nos deixar dellas memoria: só temos por tradiçaõ, que são muitos os Religiosos santos, e virtuosos, que descançaõ neste Convento”¹⁷.

II – O Mundo Franciscanizado e o Novo Brasília

O *Orbe seráfico, novo brasílico* é a primeira crônica franciscana do Brasil. Ela apresenta no título principal a idéia de um *Orbe Seráfico*, um mundo sob a orientação da

¹⁵ ÁLVARES, Antônio Teixeira, Sol nascido no Ocidente (...), Op., cit., p. 3.

¹⁶ “(...) eraõ habitadores do Convento de Olinda, de que himos fallando, que como Esposa primogenita do Santo Patriarcha, no Estado do Brasil, e como vide fructifera desta Conquista, sempre se achou esta Casa com muitos Filhos do seu Serafico espirito a seus lados, e nunca faltaraõ ao redor da mesa do seu santo Instituto outros tantos servidores da sua Regular observancia, que crescendo, como florentes olivas de virtude, a coroaçaõ depois de verdes, e gloriosas palmas de santidade. (. .)”, In: Jaboatão, l, 2, p. 206.

¹⁷ Jaboatão, l, 2; p. 207-208.

espiritualidade de Francisco de Assis. O ano de 1761, essa crônica revela uma reflexão iniciada por frei Antônio de Santa Maria Jaboatão. O aparecimento do *Novo Brasilico* na crônica franciscana é um dado que vem sendo investigado,¹⁸ pois o ano do aparecimento da crônica está na intersecção da crise do Império Português com a Companhia de Jesus. O desaparecimento de cena dos jesuítas provocara uma reviravolta no mundo inteiro, haja vista a importância destes não só na cultura como também na política e na economia mundial. Os decênios que cobrem os anos de 1750 e 1770 não poderiam ser pensados fora do contexto de transição do reinado de Dom João V para o seu filho, dom José I. Assessorado por Sebastião Carvalho de Melo, o marquês de Pombal, este levaria à termo todo o processo de perseguição e expulsão dos jesuítas dos domínios lusos.



A impressão das chagas em São Francisco, azulejos portugueses do século XVIII, no claustro franciscano do convento de Olinda

Tendo essa narrativa como eixo fundante da Ordem, os franciscanos se espalham pelo mundo até então conhecido. O resultado da expansão missionária dos discípulos do *Pobre de Assis* atingira todos os grandes reinos e impérios. A história da Ordem franciscana no mundo, dessa forma, se confunde com a história da expan-

¹⁸ ALMEIDA, Marcos Antonio de, *Mudança de Hábito. Papel e atuação do convento de São Francisco de Salvador (1779-1825)*. São Paulo, Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, 1994. 240 pp; Idem, *Introduction à l'étude du "Novo Orbe Seráfico, Brasilico" de frère Antônio de Santa Maria Jaboatão*. Mémoire de D.E.A., présenté en Histoire et Civilisations à l'EHESS, 2001. (Miméo.). 133 pp.; Idem, ALMEIDA, Marcos Antonio de, "Portugueses, Baianos e Pernambucanos: os franciscanos da Província de Santo Antônio do Brasil em época de transição." In *Clio – Revista de pesquisa histórica*, n.º 32, Ano I, 2004, pp. 307-345.

são da Igreja medieval, pois ambas carregam em seu fundamento estrutural a universalidade - que a mensagem cristã aspira atingir. Colocar o mundo sob o domínio de Cristo e da Igreja, instituição por excelência que o representa, faz parte do projeto franciscano desde a sua fundação.



Orbis Seraficus. Vista da parte inferior do teto do salão de Santana, no convento franciscano de Olinda

No teto do Salão de Santana do convento franciscano de Olinda é pintado o ORBIS SERAPHICUS. Estaríamos diante de uma proposta de refundação da Ordem no Brasil? O “Mundo Franciscanizado” apresenta algumas particularidades que poderiam ilustrar a nossa reflexão sobre o “poder” e a “Religião” em Olinda colonial. Vejamos em que consiste a iconografia que nos foi legada pelo pensamento franciscano do século XVIII, para posteriormente inseri-la no contexto das transformações por que passava o Império Português e a extensão das mudanças no Brasil.

O Salão de Santana é um espaço que permitia o contato do mundo exterior com o claustro franciscano. Ao entrar nesse espaço, o transeunte se depara com um teto

extraordinariamente pintado com elementos que remetem o observador à espiritualidade franciscana. Um globo, com as quatro partes do mundo extasia os olhos. A África, Europa, América e Ásia se encontram ilhadas pelas tenras linhas que as separam sem deixar margem para possíveis contatos.

Na parte inferior do globo, encontra-se São Francisco alado que segura as duas extremidades do seu cordão. Na parte superior do mesmo globo, Cristo, sentado em seu trono majestoso, segura as duas extremidades do mesmo cordão que o une ao santo. Abaixo de Cristo, encontra-se o título: *Orbis Seraphicus*. São Francisco é apresentado como anjo alado¹⁹. Da mão esquerda de Jesus sai a inscrição²⁰ “Tornarei a tua posteridade coma poeira da terra: quem puder contar os grãos de poeira da terra poderá contar os teus descendentes!”²¹. Na mão direita, Jesus segura o cordão franciscano de onde sai uma inscrição do profeta Oséias “Como poderia eu abandonar-te, ó Efraim, entregar-te, ó Israel? Como poderia eu abandonar-te como Adama, tratar-te como a Seboim?”²².

Abaixo de São Francisco estão colocados alguns objetos aparentemente mal arrumados, sugerindo um certo caos na composição dos poderes: O globo, uma coroa, um cetro, uma espada, um cajado episcopal ou papal. Muitas citações latinas são apresentadas para referendar o poder de São Francisco como continuidade do poder de Cristo. As chagas impressas no santo de Assis legitimam a sua autoridade.

Nas extremidades do teto, são apresentados os pensadores franciscanos da Idade Média: Alexandre de Arles (Doutor Irrefragável), São Boaventura (Doutor Seráfico), Jean Duns Escotos (Doutor Subtil), Pedro Aureolo (Doutor Fecundo). O retorno aos intelectuais franciscanos da Idade Média confirmaria a idéia de que o Brasil sofreu em sua formação econômica a influência do feudalismo medieval²³, mas também na formação do pensamento e cultura medieval²⁴.

No que concerne ao poder da espiritualidade franciscana, isso nos é revelado pelas cifras que a Ordem franciscana contabiliza no teto de Olinda. De forma grandiosa em Olinda colonial, a Ordem possui 280 províncias e 9.730 conventos no mundo inteiro. A “Religião” franciscana está presente nas quatro partes do mundo: Europa, América, Ásia e África. Em torno do globo se encontram círculos com bustos significando o número de santos, intelectuais e nobres que teriam sido molda-

¹⁹ Na asa esquerda está escrito *SIBILINEO* (segundo Aurélio: enigmático, de difícil compreensão), e à direita *ELOBILINEO* (que está ligado à Sibila²⁰ 18 ou relativo à combinação de descendência). Os números são fundamentais para revelar o poder da Ordem no mundo e na Igreja.

²⁰ “Tibi dabo Terram hanc et semmi tua post te.” Gn 13, 16.

²¹ BJ - Bible de Jérusalem, p. 43.

²² Os 11, 8. Adama e Seboim, duas das cinco cidades de Pentápole que sustentava na tradição “eloísta” o lugar de Sodoma e Gomorra da tradição “javista”. Para o conjunto do capítulo II, Oséias apresenta a primeira atestação do tema do amor de Deus coma causa da eleição de Israel. Em baixo, do lado esquerdo, há a inscrição latina *Beati miles quoniam ipsi possidebunt terram*; e em baixo à direita *Tanqua nihil habentes et omnia possidentes*. Em cada canto do teto um anjo toca trombeta e anuncia as seguintes frases: *Stigmata Dni lesu haec Religio portat in corpore Patris sui. Terra, in qua haec stat Terra Sancta est. Surreverint filius Religionis huius S. Francisci Praedicaverunt Mariam. A Solis (...) occasum haec Religio, laudari fecit nomen Dni lesu.*

²³ WECKMANN, Luis, *La herencia medieval del Brasil*. México: Fondo de Cultura Económica, 1993.

²⁴ Em 1957, Gilberto Freyre já assinalava a importância de investigar, a partir do franciscanismo colonial brasileiro, a evolução do pensamento medieval presente no Brasil através da evangelização franciscana. FREYRE, Gilberto, *A propósito de Frades*. Sugestões em torno da influência de religiosos de São Francisco e de outras Ordens sobre o desenvolvimento de modernas civilizações cristãs: especialmente das hispânicas nos trópicos. Salvador: Livraria Progresso Editora, 1959. Ver especialmente o capítulo: “Os frades de São Francisco e o reflexo do seu nominalismo nas civilizações hispano-tropicais.”, pp. 71-87.

dos com a mística franciscana. Os bustos apresentam as suas respectivas categorias de santidade, de engajamento na Igreja ou nos cargos eclesiásticos. Destacam-se a diversidade de nomenclaturas que compõem a Igreja e que a circundam de forma esteticamente coerente com a mensagem a ser propagada: um mundo regido pela mística seráfica. Os graus de santidades são notoriamente especificados nos seguintes termos: Santos canonizados (89), Bem-aventurados (915), Mártires (2.500), Veneráveis (891). Além da diversidade de níveis de santidades são apresentados também os engajamentos que muitos franciscanos assumiram na Igreja: Papas (36), Cardeais (64), Patriarcas (30), Arcebispos (404), Bispos (2.211), Inquisidores (579), Escritores (10.558). No que concerne a nobreza, os reis foram numerosos, 231, e as rainhas 191. Um verdadeiro campo sócio-político empenhado na expansão e vivência da espiritualidade franciscana, na Igreja e nos Impérios.

Diante de tamanho esplendor artístico e de fina estética de pintura em perspectiva, não podemos deixar de nos interrogar sobre o paradoxo que parece anunciar a mensagem franciscana: todos os poderes estão sob os pés de São Francisco que, por sua vez, é legitimado pelo próprio Cristo. Coroa, espada, cetro, cajado e mitra, símbolos do poder profano e sagrado expostos desordenadamente, certamente atraíam a curiosidade e suscitavam interrogações dos transeuntes que circulavam pela Salão de Santana, espaço utilizado para ligar o mundo ao claustro possibilitando a interpenetração entre o mundo dos homens e o dos homens da mística seráfica. Até encontrarmos documentos que revelem algo mais sobre o “Mundo Franciscanisado” de Olinda, nada sabemos de concreto sobre o impacto daquela iconografia nos homens e mulheres da vila de Olinda. O que fica claro é que do claustro franciscano de Olinda surgiu um projeto de evangelização. Podemos também conjecturar que nada de particular foi captado pelos observadores. Seja como for, estamos diante de um ambicioso projeto místico que tem a ver com as mudanças político-religiosas por que passa o Brasil. O ano de 1754, que marca o aparecimento do Salão de Santana e possivelmente a sua pintura no teto, é um marco interpretativo do Brasil à luz da espiritualidade franciscana.

Historicamente “Poder” faz parte da sociabilidade humana. Não existe sociedade sem relações de poder, seja em que nível for. O que é o “Poder”? Optando por uma definição objetiva, seguimos a unanimidade dos dicionários de que Poder é “a força, faculdade, capacidade, direito ou licença de fazer alguma coisa, especialmente de mandar.”²⁵ Falando de Estado e de Igreja, estamos diante daquilo que se convencionou chamar de *Poder temporal* e *Poder espiritual*, o primeiro ligado à esfera do profano, o segundo à esfera do sagrado. Sem querer cair no eterno dualismo platônico, o difícil é estabelecer a fronteira entre estas duas características da condição humana, a condição de estar no mundo e a condição transcendental. A modernidade, depois do século XVI, iniciou um processo racional de separação entre estas duas instâncias, muitas batalhas foram travadas no campo da discussão filosófica, mas foi com a Revolução Francesa, em 1789, que estes dois campos, Religião e Estado, ficaram definitivamente “separados”.

Analisar a institucionalização do poder e a sua relação com a religião exigem uma reflexão sobre algumas questões a serem esclarecidas previamente. O que é o poder?

²⁵ DE LA BROSSE, Olivier, HENRY, Antonin-Marie, ROUILLARD, Philippe, *Dicionário de termos da fé*. São Paulo: Editora Santuário; Porto: Editorial Perpétuo Socorro, s.d., p. 600, col. 1. (Título original: Dictionnaire des Mots de la Foi Chrétienne, Cerf, Paris, 1989).

De que poder finalmente estamos falando? Como ele se institui e de que forma ele se estrutura? Quanto à religião, o que é religião e como ela se materializa no contexto social? Olinda colonial legou um considerável patrimônio cultural no qual a arquitetura e as tradições religiosas se exprimem com maior visibilidade. Naquilo que se convencionou chamar de “Olinda histórica”, deparamo-nos com um acervo material e espiritual bastante significativo. Os prédios religiosos se destacam no que tange a arquitetura, e as práticas religiosas, com suas procissões e devoções, revelam o poder religioso e espiritual da cristandade brasileira. Os poderes, político e religioso, interagem na sociedade e os indivíduos negociam com as autoridades, civis e religiosas, práticas sócio-religiosas que equilibram o cotidiano de homens e mulheres.

A relação entre a esfera do poder e a sua relação com a Igreja passa necessariamente pela reflexão filosófica e teológica. O fenômeno do poder político teria sido descoberto pelos sofistas. Segundo o pensamento sofista, mediante a persuasão (retórica), manipulação e violência, deveriam ser alcançados os objetivos da política. Entretanto, Platão se contrapôs a esse pensamento sofista argumentando a natureza racional e moral do homem. Segundo Aristóteles, o poder é exercido no campo de tensão dos conceitos de domínio e servidão. Ele entende o poder político em analogia com o poder da alma sobre o corpo. Dessa forma, poder designava, ontologicamente, a capacidade de poder do ente e, na teoria da ação, o poder pessoal de um homem para realizar algo. Como o pensamento aristotélico predominou na cristandade medieval, quicá até hoje, domínio e servidão estão na base da conceituação da palavra poder, sendo esse domínio estendido desde a família, passando pelo Estado e pela Igreja. A *Idade Média* tardia falava do poder absoluto de Deus como causa de si mesmo (causa sui), à diferença do poder relativo das coisas criadas, também do homem.

Todavia, contrapondo-se ao interesse medieval de legitimar a autoridade do poder centrada, às vésperas da Idade Moderna, a preocupação centra-se nos efeitos do poder, à semelhança do enfoque dos sofistas. Francis Bacon afirma que o saber é poder, no sentido de que o conhecimento das causas proporciona poder de dispor da natureza e da humanidade. Thomas Hobbes acentua a naturalidade do poder como força irresistível da auto-conservação do homem na luta por recursos limitados para a satisfação de necessidades, mas também o revela como prepotência que escraviza os outros²⁶.

O mesmo não acontece com a terminologia “Igreja”. Embora derivando da *ekklésia* grega, ou seja, da assembléia reunida em torno dos interesses de uma comunidade, o cristianismo a adotou e a lapidou no sentido religioso de reunião em torno de Cristo²⁷. Quando pensamos a instituição Igreja no âmbito do Império Português, teremos de considerar, para não cairmos em anacronismos, a gênese e a evolução do conceito da palavra Igreja não só no contexto das controvérsias surgidas no século

²⁶ ENDERLE, Georges et al. *Dicionário de ética econômica*. Trad. Por Benno Dischinger et al. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 1997, p. 473, col. 1-2. (Título original: *Lexikon der Wirtschaftsethik*: Herder, 1993).

²⁷ “O termo *Ekklesiá* significava, no mundo grego, a assembléia do povo como força política. O mesmo termo é empregado pela Bíblia, versão dos Setenta, para traduzir o vocábulo hebraico *qahal* que significa convocação e é empregado para designar a assembléia do Horeb (Dt 4, 10), das estepes de Moab (Dt 31, 30), da terra prometida (Jos 8, 35); Jz 20, 2), etc.; mas se *ekklésia* traduz sempre *qahal*, este termo é, por vezes, traduzido para o grego por *sinagoga* (ação de reunir), de modo que *ekklésia* e *sinagoga* são pouco mais ou menos sinônimos (Tg 2, 2) e poderão ser tomados um pelo outro até os cristãos se apropriarem do primeiro e os judeus do segundo”. DE LA BROSSE, Olivier, HENRY, Antonin-Marie, ROUILLARD, Philippe, *Dicionário de termos da fé*, Op. Cit., p. 378, col. 2.

XVI, como também no contexto das conquistas e da colonização das Américas²⁸. Se de um lado, o poder é um elemento que norteia todas as instâncias do tecido social, por outro lado, ele é sempre uma realidade em constante mutação.

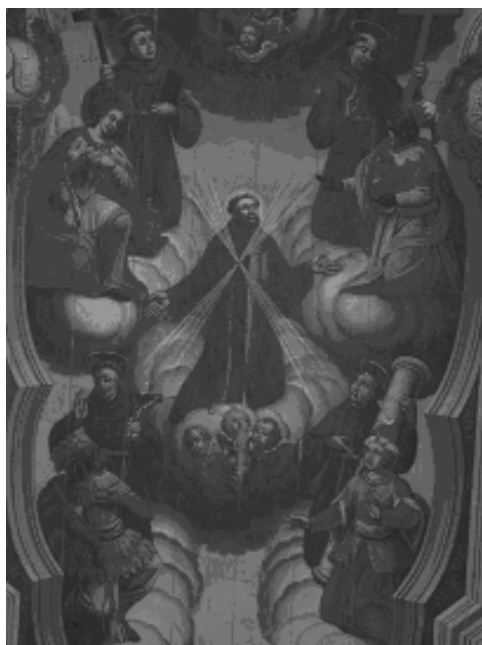
Não obstante, o “poder” da espiritualidade franciscana posteriormente se irradia também em outras capitanias. De Pernambuco ao Rio de Janeiro, uma renovação e atualização franciscana parece incentivarem a Igreja do Brasil colonial. As quatro partes do mundo ocupam a igreja do convento franciscano de João Pessoa, no Salão de São Francisco, no convento franciscano de Salvador, também são visíveis. Em ambos os conventos, os continentes são antropomorfizados, as figuras femininas, todas ostentando adornos nas cabeças, simbolizando a condição de realeza, encantam pela beleza e plasticidade. O feminino e masculino estão aí simbolicamente harmonizados e espiritualmente bem definidos. Continentes femininos e protetores masculinos revelam o matrimônio espiritual estabelecido pela evangelização franciscana e os espaços conquistados para Cristo. Cada continente sob a proteção de santos franciscanos, alguns identificados pelos objetos que os caracterizam, outras, por enquanto,



As Quatro Partes do Mundo no Salão São Francisco, convento franciscano de Salvador

(José Joaquim da Rocha,
pintura executada em 1765)

²⁸ A Igreja possui um conceito que abarca três características: a primeira, a Igreja é de Deus (2Tes 1,4; 1 Tim 3, 5; 3, 15; etc.) ela é, portanto, uma convocação santa feita por Deus em Cristo nos últimos tempos (Rm. 1, 7; 1Cor 1, 2) que tem como finalidade o Reino. Trata-se de uma construção espiritual de santidade entre os homens, um novo Israel de Deus (Gl. 6, 16; Ap 7,4; Tg 1, 1; Fil. 3,3), um novo povo de Deus (1Pd 2, 10), herdeiro da antiga “Igreja do Deserto” (At 7,38), um mistério contido eternamente em Deus e revelado nestes tempos, que são os últimos (Ef 1,9; Rm 16,25). A segunda característica, em sentido restrito, Igreja designa a sociedade jurídica ou a instituição que está para guiar espiritualmente, ensinar, governar os fiéis através dos sacramentos e dos seus organismos burocráticos. Uma última característica, em sentido ainda mais particular, Igreja designa o elemento hierárquico no interior desta sociedade. Possuindo uma hierarquia bem definida, ela se apresenta como um *colégio episcopal unido ao papa*, que por sua vez coordena os presbíteros e, estes, orientam os fiéis. A tarefa da hierarquia seria o de convocar e apascentar o povo de Deus. A palavra divina e os sacramentos estão na base da orientação do rebanho. DE LA BROSSE, Olivier, HENRY, Antonin-Marie, ROUILLARD, Philippe, *Dicionário de termos da fé*, Op., cit., p. 378 (col. 2), 379 (col. 1).



As Quatro Partes do Mundo na nave da igreja franciscana de João Pessoa

(José Joaquim da Rocha, entre 1766-1769)

sem possibilidade de identificação. A Europa é protegida por Santo Antônio, assim como a Ásia, na pintura de Salvador o é por São Gonçalo Garcia, franciscano mestiço, martirizado no Japão, em 1597. Nestas duas pinturas, São Francisco está no centro e da chaga do seu lado saem raios que iluminam as quatro partes do mundo.

Estamos diante de um projeto evangelizador. Mais do que isso, trata-se de uma concepção de mundo inovadora que parte da espiritualidade e atinge o coração das relações intercontinentais. Temos que avançar na pesquisa e na reflexão sobre o papel dos franciscanos na construção dos conceitos de *Poder* e de *Igreja* no pensamento brasileiro. A influência da espiritualidade de São Francisco na Igreja sempre foi emblemática. Do século XIII ao concílio Vaticano II, o pensamento franciscano perpassou historicamente todas as grandes mudanças ocorridas no mundo e na Igreja. O Brasil, não resta dúvida, possui características singulares moldadas pela herança de um franciscanismo Ibérico, sobretudo aquele herdado de Portugal, pois foram os franciscanos portugueses que passaram formas e meios de implantar a Ordem no Brasil. No afã de converter e trazer à fé católica os “bárbaros” brasílicos, os franciscanos anunciaram a existência de um “Novo Brasília”, em 1761. Uma nova concepção de homem e de mundo emerge nos espaços franciscanos. Resta saber se estas idéias são partilhadas por outras instituições religiosas ou por intelectuais do mesmo período. Estas são algumas idéias que poderiam nos abrir novos horizontes sobre a reflexão sobre o *Poder* e a *Religião* no Brasil e, em particular, em Olinda colonial.

